

Juiz liberta suspeito de matar a mulher

MARISA RODRIGUES
policia@jn.pt

O homem que matou à facada a mulher, de 25 anos, na Mexilhoeira Grande, em Portimão, na presença da filha da vítima, de 10 anos, foi libertado por um juiz e tem sido visto no local do crime. Família da vítima vive amedrontada.

O crime foi consumado no dia 9. Cerca de 24 horas depois, o homicida confesso entregou-se às autoridades, situação que anulou o perigo de fuga, pelo que foi constituído arguido e mandado em liberdade com uma simples notificação para comparecer no dia seguinte, terça-feira, no tribunal de Portimão. Não apareceu. Só o fez na quinta-feira. Pouco tempo depois, e sem ter prestado declarações, o juiz de instrução mandou que saísse em liberdade apenas sujeito a apresentações diárias na GNR.

A morte foi testemunhada pela filha da vítima, de apenas 10 anos, mas o suspeito não está sequer impedido de se aproximar da criança, decisão que revolta os moradores da vila. A família de Sara Tavares



Tentou atropelar

1. Premeditação

Quando fugiu do local do crime, o homicida abriu os bicos do fogão, deixando um deles aceso. Uma irmã de Sara Tavares fechou-os.

2. Viatura abandonada

Na fuga, o suspeito tentou atropelar a mulher já caída na estrada e ensanguentada. A viatura foi abandonada na zona de Olhos de Água, em Albufeira, e apreendida pelas autoridades.

3. Ameaças

Familiares e vizinhos dizem que Sara era ameaçada de morte. A vítima já tinha estado refugiada em casa de uma irmã há cerca de dois anos. O casal estava casado há sete meses.

não tem sido vista na Mexilhoeira Grande e mudou-se para casa de amigos e familiares.

O medo tornou-se maior quando o suspeito, de nacionalidade brasileira, 24 anos, foi visto a colocar flores à porta da casa onde vivia o casal. Situação que deixou todos indignados. “Não se compreende esta decisão. É revoltante. Ele já andou aqui a dizer que um dia destes encosta a mãe e a irmã da Sara à parede e as mata”, disse ao JN Idalina Rodrigo, antiga senhoria da mãe da vítima.

O alvo das críticas, o juiz Pedro Frias, é o mesmo que deixou em liberdade o homem que baleou outro na PSP de Portimão, em Setembro do ano passado. A vítima está tetraplégica. É também o mesmo que mandou em prisão preventiva um homem que roubou um telemóvel.

Paulina Mendes, uma moradora acredita também que a passividade dos habitantes foi cúmplice do homicida. “O café em frente estava cheio e houve quem tivesse ouvido os gritos da Sara, mas ninguém a ajudou”, acusa a moradora. ■